

Projetos de R\$ 24 bi ao ano ameaçam as metas fiscais

Congresso pressiona com conta extra de ao menos R\$ 24 bi e ameaça meta fiscal

Haddad quer zerar déficit em 2024, mas capacidade de articulação política gera incerteza

Artigo assinado por Thiago Resende

BRASÍLIA Uma conta extra de ao menos R\$ 24 bilhões em propostas em tramitação no Congresso que ampliam as despesas ou reduzem a arrecadação pode inviabilizar os planos de ministro Fernando Haddad (Pso) de zerar o déficit em 2024. A equipe econômica pretende levantar mais R\$ 80,5 bilhões em receitas no próximo ano para alcançar esse objetivo — esse valor corre de R\$ 70 bilhões ainda dependem de aprovações e outros R\$ 10 bilhões já foram validados, mas as estimativas são muito conservadoras pelo mercado financeiro. Enquanto busca a aprovação das medidas, o ministro da Fazenda Luiz Fernando Haddad (Pso) mantém pressão no Congresso para evitar o barrar o envio de iniciativas que possam afetar as metas fiscais de Haddad.



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. (Foto: Agência Brasil/Imagem)



dos atuais R\$ 8 milhões para R\$ 2,8 milhões anuais. Em meados de 2023, a Receita afirma que a proposta poderia gerar uma renúncia de R\$ 18 bilhões. De lá para cá, porém, a estimativa não foi atualizada. Além disso, o projeto travou no fim do ano passado, sob resistências de PT e do MDB, e não teve no entanto implementação.

Além do risco de surpresa individual, a equipe econômica também precisa administrar a possibilidade de frustrar o projeto em um momento político delicado. Haddad recebeu um amplo catálogo de propostas no Legislativo, que inclui a criação de recursos em parâmetros fiscais (tributos) e de fundos exclusivos no Brasil, usados pelos "superiores" para manter seu investimento. "Se essas medidas forem aprovadas, o Brasil não poderá mais se manter no limbo do déficit, mas isso não é o que queremos", afirma a nota.

Haddad também mantém o compromisso de aprovar o projeto de reforma tributária, que poderá ter efeitos negativos se aprovada antes de uma reforma tributária mais ampla. Haddad também mantém o compromisso de aprovar o projeto de reforma tributária, que poderá ter efeitos negativos se aprovada antes de uma reforma tributária mais ampla.

As ações do governo para fechar as contas

R\$ 70 bilhões ainda dependem do aval do Congresso para o governo levantar R\$ 168,5 bilhões e, assim, tentar alcançar o objetivo de zerar o déficit em 2024.

Artigo assinado por Thiago Resende

BRASÍLIA Uma conta extra de ao menos R\$ 24 bilhões em propostas em tramitação no Congresso que ampliam as despesas ou reduzem a arrecadação pode inviabilizar os planos de ministro Fernando Haddad (Pso) de zerar o déficit em 2024.

A equipe econômica pretende levantar mais R\$ 80,5 bilhões em receitas no próximo ano para alcançar esse objetivo — esse valor corre de R\$ 70 bilhões ainda dependem de aprovações e outros R\$ 10 bilhões já foram validados, mas as estimativas são muito conservadoras pelo mercado financeiro.

Enquanto busca a aprovação das medidas, o ministro da Fazenda Luiz Fernando Haddad (Pso) mantém pressão no Congresso para evitar o barrar o envio de iniciativas que possam afetar as metas fiscais de Haddad.

Ainda de propostas incluídas nas receitas, a aprovação da desoneração da folha de pagamento de 17 setores (R\$ 6,3 bilhões) é a menor parcela da contribuição previdenciária de entidades da classe (R\$ 24 bilhões) (R\$ 18 bilhões). O projeto de desoneração em resiliência da base ainda no Senado Federal e, depois, sofrer mudanças no plenário da Câmara em 20 de agosto. Após a decisão, Haddad disse que o ministro da Fazenda "tem pouco espaço" e que o Ministério da Fazenda está aberto a discutir as alternativas, mas não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal. Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal.

Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal. Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal.

Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal. Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal.

Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal. Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal.

Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal. Haddad disse que não há espaço para os municípios, em uma tentativa de evitar a perda de receita para o governo federal.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 12